



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A.ª Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

3

Outubro - 1970

N.º 2069

Quinta-feira

(AVANÇADO)

Publicado pela C.ª de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones, 920113 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 16 - Tel. 921108

DOIS ANOS DE GOVERNO

Ao completar dois anos que o Prof. Marcelo Caetano assumiu as elevadas funções de Chefe do Governo, não se pode deixar passar a efeméride sem uma nota saliente e vincada, que traduza presença activa, e, porventura, uma relativa e sábia alegria, pelo rumo que vai sendo dado aos problemas que se erguem, com soluções devidamente estruturadas para que resultem feitos e mostrem realidades.

Nestes dois anos, embora o espaço de tempo seja curto, a dimensão atingida pode considerar-se no plano cimeiro da causa pública mesmo que se tenha em linha de conta os grandes obstáculos lançados no caminho, com intuitos reservados uns, e estes, os mais difíceis de transpor, outros que nascem naturalmente mas que a força suprema da razão os desvia para a berma!

Um novo período de engrandecimento surgiu no horizonte português com bases numa doutrina profundamente estudada e revitalizada, para se adaptar, tanto quanto mais rapidamente possível, às exigências do mundo actual.

Naturalmente por isso é que o País acompanha, atentamente, a marcha dos acontecimentos nacionais, apreciando, com real interesse, tudo quanto gira à volta da acção governativa, que o mesmo é que dizer, da vida da colectividade.

O acontecimento a que nos estamos a reportar foi comemorado com dignidade, em manifestação de pura amizade e de solidariedade à pessoa ilustre do Presidente do Conselho, que aproveitou o ensejo para exprimir, mais uma vez, o seu pensamento, e definir com firmeza e convicção as linhas mestras de uma política que a Velha Pátria Lusitana deverá trilhar.

Já o temos dito mais vezes nesta mesma tribuna, que as comunicações ao Povo consti-

tuem um formulário para pensar e meditar.

Se em todas existe algo muito de importante que é necessário ter sempre presente, ou então passaremos ao rol das coisas inúteis, sob pena de uma condenação por anti-portuguesismo, o seu importante discurso proferido na sessão de cumprimentos realizada no Palácio Foz, no passado dia 28 de Setembro findo, traduz e define o rumo mais apropriado e inteligente que é necessário seguir,

por MARTINS GOMES

para continuar na senda do progresso. Como uma força válida que deverá concentrar-se em todos os portugueses e apontar-lhes o caminho, porventura mais firme, que é indispensável percorrer.

Gostáramos de arquivar a notável peça oratória do Chefe do Governo, para vincular o quanto deve ser objecto de estudo tão valioso trabalho, o que não é possível não invalidando, todavia a nossa intenção de, modestamente embora, contribuir para a sua divulgação, para continuar a formação de uma consciência nacional à altura do nosso passado histórico, juntando-lhe novas páginas, se possível mais vibrantes e entusiasmáticas.

Ao percorrermos pausadamente os olhos pelos judiciosos conceitos formulados, ficou-nos o pensamento preso à NATO e sua actuação na defesa dos países seus filiados; à referência ao Ultramar e conseqüente defesa do Ocidente, tão inteligentemente comentada, que não pode deixar de levantar a ponta do véu de quem vê por outro ângulo, para deturpar realidades que não podem ser negadas.

Vem depois um juízo feito à O.N.U., «triste e miseranda, que em 25 anos de existência pode

gabar-se de não ter resolvido um único problema grave na vida internacional».

Mais adiante, refere-se à tão falada desvalorização do escudo, chamando-lhe «negócio estúpido por desnecessário e mau por inconveniente». Neste capítulo põe os dados do problema agrário na mesa, dizendo, e é verdade, que a agricultura vive constantemente em crise, apontando os erros do passado e do presente, inclinando-se, como solução imediata, pela mecanização da Lavoura e montagem de estruturas à escala empresarial. Refere-se também à indústria, ao comércio, fontes de riqueza que é necessário promover e acelerar, para se atingir aquele grau de prosperidade que é indispensável à vida da Nação.

Na seqüência das suas declarações aborda ainda o problema duma federação europeia para afirmar que na «união aduaneira temos bastante a ganhar. Na federação política teríamos tudo a perder».

Mais adiante e a terminar, refere-se a determinados sectores da Igreja Católica que manifestam tendências que não podem deixar de inquietar o Poder Civil.

E termina, afirmando que a reforma da sociedade portuguesa há-de realizar-se pacificamente, com passos largos, mas seguros.

Em síntese, diz finalmente: «Tenham confiança, pois, os portugueses. No Governo? Sim, mas sobretudo em si próprios. Porque o Governo continuará a trabalhar por Portugal; é preciso porém que nesse trabalho seja acompanhado por todos os portugueses. Portugal é de nós todos. Nós todos somos Portugal?»

Sim, acompanhemos todos, com sacrossanta devoção, a elevada e rude tarefa daqueles em quem pesam os fardos da governação portuguesa!

PORTUGAL

subsistirá com pouco ou muito território!

— afirmou o ilustre Presidente do Conselho na homenagem que lhe foi prestada pelo segundo aniversário na chefia do Governo

Não nos permite a escassez de espaço com que lutamos, transcrever todas as afirmações proferidas por Sua Ex.ª o Senhor Professor Dr. Marcelo Caetano, muito ilustre Chefe do Governo Português. Por tal motivo limitamo-nos a transcrever algumas das principais passagens do seu notável discurso:

A vida tem decorrido normalmente na Metrópole e no Ultramar

«E em primeiro lugar é preciso não esquecer que Portugal tem feito frente em três das suas províncias ultramarinas, distanciadas entre si e da Metrópole muitos milhares de quilómetros, a actividades terroristas, alimentadas pelo apoio moral e material de países estrangeiros, de organizações internacionais e de grupos de pressão de toda a ordem.

A defesa do Ultramar contra as actividades terroristas dura há dez anos — implicando o dispêndio de somas muito importantes e a mobilização de muitos homens. Bastantes famílias têm posto luto pela perda de entes queridos. Mas, à parte isso, a vida tem decorrido normalmente, aqui na Metrópole como nas províncias de Além-Mar. Não houve restrições de monta, não se impuseram sacrifícios drásticos. Nem sequer a carga fiscal é igual ou superior à de muitos países europeus onde não existem tão graves encargos militares.

É frequente ouvir estrangeiros perguntar-nos como é que um país pequeno e pobre, como o nosso, pode aguentar tamanhas despesas. Os nossos inimigos, que também não compreendem, querem à força ver nisto o dedo da N. A. T. O., aliança anticomunista à qual desejam desacreditar a todo o custo perante os países do terceiro mundo. Mas a verdade é que a N. A. T. O., por definição, só se preocupa com o Atlântico Norte e proíbe que as suas armas sejam usadas fora dessa área. E vários dos nossos aliados nessa organização não escondem a sua hostilidade à posição que temos no hemisfério sul e como adversários procedem. Não recebemos apoio da N. A. T. O., nem de nenhuma outra organização ou aliança. Pode ser que seja um milagre, se quiserem, mas o milagre dá-se: Portugal tem suportado praticamente sozinho o esforço da defesa do seu Ultramar.

Isto, que é admirável, todavia não pode deixar de pesar na vida nacional. Nem pode deixar de ser tomado em conta pelos portugueses quando exigem que o Governo faça, realize, pague mais isto ou aquilo. O Governo está constantemente a ser obrigado a difíceis opções. Não quer deixar de atender à educação, ao fomento, à saúde... aqui e no Ultramar, mas toda a gente compreende que o dinheiro não é elástico. E que só com prodígios de administração se pode combater nas duas frentes: a frente da guerra contra o terrorismo e a frente da luta em prol do desenvolvimento económico e social do País.

Com pouco ou muito território Portugal subsistirá

«Há quem sustente que a defesa do Ultramar é imprescindível porque a sua perda implicaria a perda da independência de Portugal. Não estou de acordo. Está claro que Portugal sem o Ultramar ficaria extraordinariamente diminuído no mundo, perderia muito do seu peso e da sua projecção, quedaria mais sujeito do que hoje à cobiça daqueles que o desejariam minuzimar e proteger, — mas a independência de Portugal está no coração, na alma, na vontade dos portugueses. Com pouco ou muito território, Portugal subsistirá. Porque Portugal não é quantidade, não é espaço, não é terra, — é uma maneira de ser, uma maneira de ser gente e uma maneira de ser povo, uma Pátria que não poderá extinguir-se por lhe tirarem alguma parcela, por mais que doa a amputação e que persista viva no corpo e no espírito a ferida por ela aberta!

Acção Nacional Popular

Está marcada para o próximo dia 10 de Outubro, na cidade de Aveiro, pelas 18 horas, no Teatro Aveirense, a cerimónia de posse das novas Comissões Concelhias da Acção Nacional Popular de todo o distrito, à qual presidirá o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, na sua qualidade de primeiro Vice-Presidente da Comissão Central, assistindo ainda o Senhor Dr. Manuel Cotta Dias, Presidente da Comissão Executiva.

No fim da sessão realizar-se-á um jantar de homenagem ao presidente cessante da Comissão Distrital, o Deputado Dr. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira, ao qual também se digna presidir o mesmo membro do Governo.

Delegado português critica nas Nações Unidas uma proposta de declaração sobre relações internacionais

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 28. — Comentando uma proposta de declaração sobre relações internacionais, que poderia «acabar com os abusos vergonhosos e até mesmo com actos de agressão», o delegado de Portugal da Comissão Legislativa da Assembleia Geral da O.N.U., dr. Luís Crucho de Almeida, declarou que há «imperfeições técnicas» na proposta.

O dr. Crucho de Almeida afirmou que o Governo Português tem uma posição reservada sobre determinadas alíneas da declaração, porque nem essa declaração nem qualquer resolução da Assembleia Geral podem ser consideradas fundamento de Direito Internacional. A proposta — acrescentou — «não pode criar, modificar ou genuinamente interpretar o verdadeiro Direito Internacional, quer seja a lei da Carta das Nações Unidas ou de outros tratados ou do Direito Internacional em geral».

O dr. Crucho de Almeida afirmou que Portugal aprova a condenação feita na proposta ao uso da força «para a aquisição de território, uma conde-

Academia de Música de Espinho

Vai esta Academia realizar no Salão Nobre do Casino, a já tradicional entrega de prémios e diplomas das várias disciplinas aos seus alunos do último ano lectivo na próxima quarta-feira 7, pelas 22 horas.

Esta sessão será precedida de uma audição de alunos mais premiados nas disciplinas de música.

nação que prova a ilegalidade de acção daqueles que, com ou sem Conselho de Segurança, têm satisfeito as suas ambições de hegemonia territorial».

Esta afirmação foi considerada como uma referência à ocupação de Goa, Damão e Diu pelas forças armadas da União Indiana, em 1961.

O então ministro indiano da Defesa, Krishna Menon afirmou nessa altura, que o Estado Português da Índia seria ocupado «com ou sem Conselho de Segurança», numa manifestação do mais absoluto desprezo pela Carta das Nações Unidas. — (ANI)

O estrangeiro é que proporciona dinheiro, armas e viveres aos terroristas

Ora as perspectivas não anunciam alívio desta situação. As guerrilhas que aparecem aqui ou ali nos vastos territórios de Angola e de Moçambique, ou que nos incomodam nas fronteiras da Guiné, teriam há muito sido aniquiladas se não fosse o constante apoio estrangeiro a que há pouco me referi. E' o estrangeiro que proporciona dinheiro aos terroristas, e armas, viveres e recursos de toda a ordem, além de uma terrível máquina de publicidade em que a mentira sistemática e a sistemática ocultação da verdade desempenham papel primordial.

Nos aerópagos internacionais fazem-se discursos onde a ignorância e a má fé andam de mãos dadas. Quem ouça esses eloquentes arautos da libertação dos povos há-de julgar que as províncias ultramarinas portuguesas são sertões onde existiam sólidas e prósperas organizações políticas e sociais nativas que nós horrores colonizadores, fomos oprimir.

Ignoram que essas províncias são Portugal há quinzentos anos? Eram territórios desolados, aqui e além povoados por tribos primitivíssimas sem qualquer noção de nacionalidade. Nelles se estabeleceram os Portugueses

Continua na 2.ª página

Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

...Senhor Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO»

Depois de percorridos, quase 44 anos, ao serviço da Causa Comum, chegou a hora de pensarmos em construir o nosso QUARTEL, para melhor comodidade dos nossos Bombeiros, material e sócios.

Assim: Devidamente autorizados pelo Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro e ainda com a colaboração da nossa Câmara Municipal, pensamos levar a efeito no próximo dia 25 de Outubro, um CORTEJO DE OFERTENDAS.

Tendo em atenção que consideramos indispensável uma propaganda a nível com a nossa previsão, muito gratos ficaríamos, a V. pela necessária cobertura, dentro do que for possível. Para melhor elucidação, temos a honra de juntar, em miniatura, a fachada do que pensamos vir a ser o nosso QUARTEL, que está orçado em 1 800 contos.

Confiados no alto espírito Humanitário de V. esperamos ser atendidos, pelo que desde já muito sensibilizados agradecemos.

Aproveitando a oportunidade, com os nossos respeitosos cumprimentos, pedimos nos creia, Senhor Director.

A BEM DA HUMANIDADE
Espinho, 24 de Setembro de 1970
O Presidente da Direcção
Ernesto Pereira de Oliveira

Nota do Director da «Defesa»:

O apelo que nos fez o activo presidente da Direcção dos B.V. Espinhenses é digno de todo o apoio, o qual não lhe regatearemos.

As duas Corporações de Bombeiros não são de mais para uma terra como Espinho. São bem necessárias como os factos o tem demonstrado.

— Para a frente, pois, é que é o caminho! A Associação H. dos Bombeiros V. Espinhenses pode contar, pois, com o nosso modesto apoio.

Bombeiros Voluntários de Espinho

PEDITÓRIO

Para valorizar o seu material

Transporte	13 285\$90
Coronel José de Almeida	20\$00
Emília Augusta Bacelar	20\$00
Alberto de Oliveira Resende	50\$00
Américo Silva Ferreira	20\$00
Manuel Pedro Pinto	20\$00
Adega Campino	20\$00
Alfredo de Oliveira	20\$00
Peixaria Central	100\$00
Anónima	50\$00
Carlos Jerónimo F. Pereira	50\$00
Lúcia Ferreira Marques	200\$00
António Pereira Lopes	20\$00
José Pinto Moreira	20\$00
Fernando Alves	20\$00
Anónima	10\$00
Maria Luisa Romão	20\$00
Domingos Paulo	20\$00
Inácia Ferreira Costa	30\$00
Anónimo	20\$00
Anónimo	270\$00
A transportar	14 285\$90

Salão Cabeleireira S. João da Madeira

Passa-se no centro da vila, finalmente montado, c/ residência, 1.º andar, prédio novo, renda barata, preço mobiliário novo, parte financiada, motivo retirada urgente Tratar Rua Alão Morais, 116 - Tel. 22249 - S. João da Madeira.

Registo Social

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 3, as meninas Helde de Belletth, pupila do sr. Anibal Alves da Silva, Arabela Celeste de Oliveira Ferreira de Carvalho, filha do sr. Alberto Ferreira de Carvalho; o menino Rogério Manuel Correia da Costa Lima, filho do sr. Artur da Costa Lima; e o sr. Américo Alves Rodrigues;

Amanhã, dia 4, a sr.a D. Maria Judite Morais de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira; as meninas Vanda Resende, filha do finado sr. Francisco Brandão Resende, Regina Esteves do Carmo Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e Maria Helena Domingues Mano, filha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente na Senhora da Hora; e o sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa;

— em 5, as sr.as D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e os sr.s Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Rio-meão, e António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva; e a menina Maria Manuela Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro;

— em 6, o menino Manuel Augusto Sousa da Silva Pereira, filho do sr. Adriano Pereira;

— em 7, a sr.a D. Isabel Alvim Couto, mãe do sr. Adão António Alvim Couto; e o sr. Alberto Bastos Maia;

— em 8, as sr.as D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do sr. Fernando Teixeira de Andrade, D. Marília Macedo F. S. Castro Ramos Pereira, esposa do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; a menina Carmen Maria Rebelo Barbosa, filha do sr. dr. José Luís Ferreira Barbosa; e o sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão;

— em 9, a menina Maria Isabel, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; os sr.s Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, Ildio Neves e sua esposa D. Conceição de Pinho Neves; os meninos José Alberto, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil, e Luís Antero de Sousa Duarte Estevão, filho do sr. António Duarte Ferreira Estevão, de V. N. de Gaia.

Godinho Cunha

Após alguns dias passados nesta Vila, retirou-se para a histórica Vila de Moura, e a sua dedicada esposa, o nosso prezado colega, sr. Godinho Cunha, prestigioso Director do «Jornal de Moura», e antigo presidente da Câmara Municipal daquela Vila

Recuperação Funcional

Massagem geral Ginástica respiratória, aplicação de raios IV e U.V. e recuperação de deficientes físicos etc., em casa ou ao domicílio. Técnica especializada e diplomada pelo Hospital de S. João, do Porto. Rua 23 n.º 183 — Telef. 920184.

Hoje e amanhã

estú de serviço permanente a farmácia **TEIXEIRA**
Rua 19 — Telefone 920352

Mobiliá

De sala de jantar completa vend. de se. Informa Confeitaria Ideal — Rua 8 Espinho.

Ajudantas

Para cabeleireiro — Precisa Salão Manuel — Espinho.

Grande Casino de Espinho

onde o Norte se diverte
NO RESTAURANTE — M/ 21 ANOS

Música de baile pelos famosos conjuntos:
CARLOS ROCHA, com o pianista Enrique Peiró e espanhol JUAN DE AISA com a cançonetista TITIKA

Sala de Máquinas Americanas | Sala de Jogos modernamente decorada
abertura às 15 horas | (abertura às 16 horas)
(Acesso livre a m/ 21 anos)

Das 20 às 22 horas - JANTARES CONCERTO - Esmerado serviço

Sensacional Programa de Variedades

Ballet Carlos de Falla em espectaculares danças castiças

Lady Fiam elegância e atractivo

Natércia Maria aplaudida cançonetista da rádio e TV

NO CINE-TEATRO

Sábado, 3, às 15,30 e 21,45 h — m/ 17 anos

A obra-prima de VICENTE MINNELLI

Adeus Ilusões

c/ Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eva Maria Saint

Domingo, 4, às 15,30 e 21,45 h. — m/ 17 anos

Um filme apaixonante que tem emocionado

o público de todo o mundo.

Madame X

c/ Lana Turner, Jonh Forsythe e Ricardo Montalban

No palco do Cine-Teatro, no Domingo à noite, há Variedades

PORTUGAL subsistirá com pouco ou muito território!

continuação da 1.ª página

que os abriam ao comércio, edificaram cidades e vilas, plantaram fazendas, ergueram indústrias, rasgaram estradas, tornaram o território habitável pelo combate à doença e às violências naturais da selva, implantando estirpes que, hoje, em muitas zonas vão já na sétima ou oitava geração, tantas vezes com cruzamento dos naturais.

Na vozearia demagoga dos atacantes de Portugal ouve-se que a África é dos Africanos, que o Governo tem de pertencer às maiorias. Estamos perante um racismo a encobrir-se com a frágil aparência da democracia.

Por que não há-de admitir-se a existência de africanos brancos? Por que há-de ignorar-se que nos países africanos a maioria não possui o espírito democrático, nem está habilitada ou disposta a pôr em prática as fórmulas governativas do tipo ocidental? Por que terá de se fechar os olhos à realidade de que essas maiorias não têm a mentalidade nem possuem as técnicas ou os capitais que permitam uma verdadeira independência capaz de levar por diante a promoção dos homens e o fomento das riquezas naturais?

A O.N.U. em 25 anos não resolveu um único problema grave

«Sabe-se, e é geralmente reconhecido, que não praticamos discriminação racial, que nos nossos territórios não fazemos diferenças de cor.

Desejamos, e desejamo-lo vivamente, que no quadro das instituições autónomas das províncias ultramarinas — nos seus municípios, nos seus conselhos legislativos, nos seus governos — participem cada vez mais personalidades nativas, e que o número destas aumente na representação na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa.

Essa participação depende unicamente da existência de pessoas com as qualidades morais e técnicas necessárias para o desempenho das funções políticas. Nesse caminho é que prosseguiremos sem desfalecer.

Quanto ao resto... quanto, por exemplo, à incrível campanha que nos é movida e tem como principal tribuna a da Assembleia das Nações Unidas, não temos outra saída que não seja a preconizada no velho rifeio: a palavras loucas orelhas moucas.

Pois que dizer de uma organização, como essa triste e miseranda O. N. U., que ao celebrar 25 anos de existência pode gabar-se de não ter resolvido um único problema grave da vida internacional suscitado nesse período — fosse o de Berlim, fosse o da Coreia, fosse o da invasão da Hungria ou da Checoslováquia, fosse o de Vietnã, fosse o do Médio Oriente, fosse ele qual fosse deste mundo conturbado e aflito em que vivemos, e insiste em afirmar que o facto de os portugueses se terem defendido dos bandidos que em 1961 no Congo se gabaram de serrar ao meio em serras mecânicas

homens indefesos, e trucidaram quantos encontraram no seu caminho sem distinção de sexo nem de idade, insiste em afirmar, repito, que a acção policial dos portugueses contra os que perturbam a ordem dos seus territórios — põe em perigo a paz do mundo?

— Ou que capitula a realização da baragem de Cabora Bassa, a qual permitirá valorizar extraordinariamente largo trato do vale do Zambeze e pôr à disposição de milhões de homens um potencial energético de espantosa importância, que capitula essa realização gigantesca, só porque é levada a efeitos pelos portugueses, de crime contra a Humanidade?

Membros do Clero empenhados numa acção política anti-social e antipatriótica

«Determinados sectores da Igreja Católica manifestam tendências que não podem deixar de inquietar o Poder Civil.

Não tenho de me pronunciar, nem me pronunciarei, sobre os problemas internos da Igreja. Mas não podem os governantes ser indiferentes ao facto de certos membros do Clero pretenderem aproveitar o seu carácter sacerdotal e o respeito tradicionalmente por ele inspirado, bem como as facilidades decorrentes da liberdade de culto e doutrinação, para se empenharem numa acção política anti-social e antipatriótica.

Trata-se de ínfima minoria do Clero. Mas seja qual for a sua extensão o facto existe e com gravidade inegável.

O Clero foi preparado para exercer um ministério espiritual. Ao imiscuir-se nos problemas do governo temporal das sociedades falta-lhe preparação adequada e sobra-lhe predisposição para aceitar como bons todos os queixumes, todas as murmurações e todos os descontentamentos dos homens.

Que a Igreja deva estar do lado dos oprimidos, ninguém o contesta. Eu também estou. Resta saber o que é opressão e determinar quem seja realmente oprimido. Porque a aceitar certa noção de opressão posta em voga pelas doutrinas socialistas, estaremos dentro em pouco a fomentar a guerra de todos contra todos, a guerra de quem quer que tenha um mínimo de obediência contra quem quer que exerça um mínimo de autoridade. A guerra dos filhos contra os pais, das mulheres contra os homens, dos alunos contra os professores, dos empregados contra os patrões, dos governados contra os governantes, dos cidadãos contra o Poder.

A corrupção do óptimo diziam os antigos que produzia sempre o péssimo.

A questão da juventude: três atitudes possíveis

«O ideal de uma justiça absoluta fundada no consentimento e no acordo de todos e cada um, sem excepção, acerca de quanto se delibera e resolve, acabaria por não produzir aquela paz

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

De Agueda, regressou com sua família na semana finda, o nosso estimado assinante sr. dr. Ferreira de Campos;

— Regressou já do estrangeiro acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso estimado assinante, sr. Ricardo de Oliveira Marques;

— Seguiu na semana finda para o Porto, finda a sua temporada de veraneio nesta Praia, a sr.a D. Ilda Meire Casimiro Barbosa Bizarro e nossa estimada assinante;

— Da sua propriedade em Esmoriz, regressou na companhia de sua família o nosso prezado assinante, sr. José Alberto Barra;

— Regressou de Telhado Chaves, com sua família o nosso estimado assinante, sr. Domingos da Rocha Mano, residente na Senhora da Hora;

— Para a Curia, seguiu na companhia de sua esposa, o sr. Joaquim Fernandes Tato, considerado fotógrafo local e n/ estimado assinante.

idílica simbolizada na mansidão e brancura da pomba mas sim uma guerra universal, nascida da disputa permanente e do desentendimento constante entre os indivíduos.

Parece que os jovens se põem em harmoniosa concordância quando reunidos no ócio, para cantar e amar, livres de todas as peias e de todos os cuidados. Mas a vida não pode ficar por aí.

Quer queiram quer não, a vida moderna já não poderá regressar à simplicidade primitiva, nem a destruição de tudo o que a civilização mecânica tem produzido, se fosse possível, faria dos homens que atingiram os pontos altos do conhecimento e da técnica a que se chegou, seres satisfeitos, de uma felicidade sem ambições. No fundo de nós próprios há uma inquietação irreprimível e como a verdadeira felicidade de espírito não está ao alcance de todos, buscamos no bem estar material um sucedâneo suficiente.

E' moda agora as pessoas de certa idade fazerem «mea culpa» perante os jovens, reconhecendo que estes têm muita razão nos seus protestos e que os culpados são os mais velhos de não lhes terem dado um mundo melhor e de não os compreenderem como deviam.

Por minha parte não penso assim. Há milénios que cada geração ao receber a herança do passado, pode considerar-se desencantada por muita coisa que encontra na vida e julga poder estar melhor, sem ainda discernir o que teria sido e não teria sido possível emendar.

E há três atitudes possíveis: resignar-se e deixar andar, revoltar-se e escangalhar sem melhorar, ou procurar corrigir os males e trabalhar construtivamente para legar aos vindouros um mundo melhor.

A minha geração, em Portugal, adoptou esta terceira posição. Não conseguimos, certamente, na ordem material como no plano moral, quanto desejávamos. Mas foram nobres os intuitos, generosas as acções e foi intenso o labor desenvolvido em prol do comum.

Um apelo ao bom senso da maioria dos portugueses

«É necessário fazer um esforço de esclarecimento, de doutrinação, de combate às tendências anti-sociais. Repito o que já disse: muitas vezes bastará apelar para o bom senso que a maioria dos portugueses ainda não perdeu e que é um bom antídoto para tanta palavra, tanta atitude e tanto acto tresloucado que por todo o lado se ostentam.

Não nos calemos, não capitulemos, não nos deixemos seduzir pelos falsos profetas que nesta era apocalíptica pupulam com as suas mensagens ambíguas.

A reforma da sociedade portuguesa há-de realizar-se pacificamente, com passos largos mas seguros. Um período longo de revoluções e guerras civis na nossa História provou que a agitação subversiva não é capaz de resolver nenhum dos nossos reais problemas: em compensação foi responsável pelo nosso atraso de um século durante o qual os portugueses combateram entre si, destruíram muito do património comum e deixaram abandonadas as riquezas nacionais — para no fim se verem mais pobres do que eram e tendo perdido as oportunidades que os tempos lhes proporcionaram.

Não repetirmos essa experiência desastrosa! Não voltaremos a esse caminho errado! O povo português é verdadeiramente amante da paz. Da paz verdadeira, da paz que nasce do amor e do entendimento e não de uma sementeira imprudente de ódios, de mentiras e revoltas que só poderá produzir devastadoras tempestades.

E' na linha das reformas fecundas que temos de prosseguir. Sem impaciências. Porque só é fecundo na acção o que for bem pensado na preparação. E a acção, para poder lançar-se com firmeza e sem estar sujeita a hesitações e recuos, tem de ser bem preparada antes.

Tenham confiança, pois, os portugueses. No Governo? Sim, mas sobretudo em si próprios. Porque o Portugal continuará a trabalhar por Portugal é preciso, porém, que nesse trabalho seja acompanhado por todos os portugueses. Portugal é de todos nós. Nós todos somos Portugal!

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte
3.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo a 3.ª jornada, a qual nos ofereceu os seguintes desfechos:

Vizela 0 Sanjoanense 2; Salgueiros 1 U. Leiria 1; Rlopele 3 Lamas 0; Espinho 2 Gouveia 0; Marinhense 3 Famalicão 1; U. Coimbra 3 Penafiel 0 e Braga 3 Beira Mar 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Rlopele	3	2	1	0	7	-2	5
Braga	3	2	1	0	7	-4	5
Beira Mar	3	2	1	0	8	-5	5
U. de Coimbra	3	2	0	1	4	-1	4
Marinhense	3	1	2	0	5	-3	4
ESPINHO	3	1	1	1	4	-3	3
Salgueiros	3	0	3	0	4	-4	3
U. de Leiria	3	0	3	0	4	-4	3
Sanjoanense	3	1	1	1	5	-5	3
Lamas	3	1	1	1	4	-6	3
Famalicão	3	1	0	2	3	-6	2
Gouveia	3	0	1	2	2	-5	1
Vizela	3	0	1	2	1	-5	1
Penafiel	3	0	0	3	2	-7	0

ESPINHO 2 GOUVEIA 0

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro e encontro o sr. Jaime Loureiro, do Porto, tendo as duas turmas alinhado:

ESPINHO — Nicolau; Ribalinho, Simplicio, Gonçalves e Lopes (Gomes); Ribalro e Cáliz; Meireles, Betinho (Acácio), Louro e Júlio.

GOUVEIA — Gorito; Macalene, Maçarico, Amílcar e Carlos Franco; Talpas e Araújo; Cardoso, Virgílio, Jorge Gomes e Silveira.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Betinho (aos 57 m.) e Cáliz (aos 66 m.).

O Sporting de Espinho registou no passado domingo a sua primeira vitória desta época, para o Nacional da II Divisão.

O jogo teve duas fases inteiramente distintas, uma das quais (a primeira parte), deixou muito a desejar, pois o futebol praticado pela equipa da casa, esteve muito longe de atingir aquilo que uma equipa da II Divisão tem por obrigação de fazer, ou pelo menos, dar uma ideia do seu potencial futebolístico.

Nos primeiros 45 minutos, a massa associativa espinhense manifestou, alguns dos quais da pior maneira o seu desagrado, pelo desmoral da técnica e tática existente entre os dois grupos que lutavam por um resultado, que quanto a nós, esteve sempre mais pendente e favorável ao conjunto da casa do que para o adversário.

Os assobios que se fizeram ouvir nada resolvem e só servem para enervar ainda mais aqueles que andam no campo, procurando levar a sua equipa ao resultado mais satisfatório.

Mas o mal não é só de agora. Há certas pessoas que naturalmente se sentem felizes só porque vão ao futebol para assobiar e injuriar aqueles que nem sempre as coisas lhes correm conforme os seus desejos.

Como já dissemos, a vitória nunca esteve fora do alcance das cores espinhenses. O Gouveia, se na 1.ª parte dominou mais, nem por isso criou grandes momentos de perigo para as redes adversárias, antes pelo contrário, as duas ou três ocasiões de golo, pertenceram aos rapazes de Espinho e que só não se concretizaram, porque não existiu a calma precisa no momento de fazer o golo.

No 2.º período do jogo e logo desde o início, o grupo espinhense mostrou que se alguma coisa ou coisas estiveram mal na primeira parte, mereceram a atenção dos responsáveis. A equipa parecia outra, viu-se o nítido desejo que os jogadores tinham para não merecerem os seus assobios (se é que alguns puderam ser justos), e a substituição de Lopes por Gomes veio dar mais força e melhor apelo aos homens da frente.

Embora sem atingir nota alta, os espinhenses já nos deram, mais ou menos, uma ideia daquilo que podem fazer no decorrer do campeonato. Existe um bom

lote de jogadores, que, com uma boa preparação física e usando para alguns a psicologia necessária ao carácter de cada um, estamos convencidos que o Sporting de Espinho, apesar dos apupos dos mais inconscientes, poderá dar a todos nós uma alegria desportiva há muito desejada.

C. Duarte

JOGOS PARA AMANHÃ:

Sanjoanense Braga; U. Leiria-Vizela; Lamas-Salgueiros; Gouveia-Rlopele; Famalicão-Espinho; Penafiel-Marinhense e Beira Mar U. Coimbra.

FAMALICÃO — ESPINHO

Há umas épocas atrás, o Sp. de Espinho arrancava no campo de Famalicão bons resultados, mas nas duas últimas edições a nossa equipa fraquejou, deixando por isso de obter o que mais lhe convinha.

Os associados espinhenses olhando a esses óptimos desfechos conseguidos pela sua turma em Famalicão, começaram a estar presentes em número bastante elevado, esperando sempre na tradição que os tigres ali vinham mantendo.

Apesar, como disse atrás, as duas últimas edições não terem sido favoráveis às nossas cores, não invalida de estirmos mais uma vez lá bem presentes, a ver se, retomamos de novo o caminho dos bons êxitos, amparando com simpatia os nossos jogadores, e estes, saibam corresponder da melhor forma ao apelo recebido, trazendo para Espinho um desfecho feliz.

Camp.to Regional de Juniores

PAÇOS BRANDÃO 1 ESPINHO 2

Na sua deslocação a Paços de Brandão o Sp. de Espinho azeiteu novo triunfo, o qual reforça mais as suas aspirações. Este encontro reflectiu-se pelo equilíbrio, pelo que a vitória espinhense está na base do saber melhor aproveitar os lances de golo feito.

O Sp. de Espinho comanda isolado a classificação da sua série.

Livre - Tránsito

Do Sporting Clube de Espinho, recebemos um cartão de entrada livre no seu parque de jogos para a época em curso. Agradecidos.

A Secção de Ginástica da A.A.E. vai reiniciar a actividade

As duas centenas e meia de jovens das classes de ginástica da A.A.E., vão regressar, em breve, à salutaríssima e benéfica prática de educação física, pois a nova época vai ter início dentro de dias, para mais uns largos meses de útil, produtivo e valioso trabalho, em prol da educação física e da juventude.

Mas, não só os jovens que transitam de anos anteriores terão oportunidade de colher os benefícios da ginástica, visto que a Ass. Académica de Espinho abriu inscrições para todos quantos quiserem, agora, iniciar-se nas actividades ginásticas ou ingressar nas suas várias classes, que, como é habitual, são orientadas por professores devidamente credenciados, com uma obra dentro da própria secção que é prova do carinho, do interesse e do saber que põem no seu trabalho.

Os elementos que frequentaram as classes na época transacta, consideram-se automaticamente inscritos, se nada comunicarem em contrário à Secção, enquanto os novos devem fazer a respectiva inscrição, na Sede da A.A.E., de 4 a 10 do corrente, das 15 às 18 horas.

O início das aulas está previsto para o dia 12, no Pavilhão «Arq.º Jerónimo Reis».

As aulas de Ginástica do S.C.E. terão início amanhã

No Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr., pelas 10 horas de amanhã, dia 4 de Outubro, será feita a apresentação aos alunos dos professores de Educação Física que irão ministrar as aulas de Ginástica Educativa e Intelectual do Sporting Clube de Espinho, durante o ano lectivo de 1970/71.

Foram convocados a comparecer

Bombeiros Voluntários Espinhenses Pedido

A Direcção e Comando rogam a todas as Colectividades e Organizações do concelho o especial favor de suspenderem até ao dia 25 do corrente os seus peditórios, no intuito de não ser prejudicado o CORTEJO DE OFERENDAS que esta Associação Humanitária leva a efeito naquele dia, com a autorização do Sr. Governador Civil do nosso Distrito.

Esperam ser atendidos no presente e público pedido, tanto mais que, em 43 anos da sua existência, nunca os ESPINHENSES fizeram um peditário deste género.

Espinho, 29 de Setembro de 1970.

Direcção e Comando

Aniversário Fúnebre Fernando de Sousa Santiago



nequele Pavilhão, e àquela hora, todos os alunos que frequentaram as aulas dos anos lectivos de 1968/69 e 1969/70, aguardando-se a presença desejada dos encarregados de educação, para tomarem conhecimento das directrizes que foi decidido tomar para um mais eficiente aproveitamento das aulas, no sentido de elevar o nível dos benefícios que a prática de tão salutar modalidade proporciona.

Encarregar-se-ão da ministração das aulas as professoras Maria Emilia Ribalro de Sousa Reis e D. Maria Júlia Macedo Ferreira e o professor Artur Acácio Silva Vaz Calej, todos distintamente diplomados pela Escola de Instrutores de Educação Física.

AUTOMOBILISMO

Abertas as inscrições para o Campeonato Nacional de Iniciados

Na Sede do Automóvel Club de Portugal, na sua Secção Regional do Norte e nas suas Delegações de Aveiro, Coimbra, Faro, Braga, Castelo Branco e Viseu, estão abertas a partir de Segunda-feira, dia 21, as inscrições para o Campeonato Nacional de Iniciados.

Esta competição é disputada em duas zonas — dois autênticos campeonatos regionais.

Em cada uma das zonas realizam-se três provas, organizadas por clubes especializados.

Após as duas competições regionais, será realizada a prova final do Campeonato, apurando-se em cada zona, os dez primeiros e mais dois concorrentes por cada grupo de mais seis classificados.

Serão atribuídos prémios aos vencedores das competições regionais (homens, senhoras e clubes) Para final do Campeonato estão previstos os seguintes prémios: taças para os dez primeiros classificados (número máximo) três primeiras senhoras e duas primeiras equipas, além de prémios particulares.

18/Setembro/1970

Totobola

CONCURSO N.º 5

11 de Outubro de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Gouveia - Penafiel	1		
2	Espinho - Salgueiros	1		
3	Rlopele - Sanjoanense	1		
4	Oliveirense - Felrense	1		
5	Valecambrense - Marinh.			2
6	U. Coimbra - Famalicão	1		
7	Gil Vicente - Covilhã	1		
8	Casa Pia - Luso	1		
9	Seixal - T. Novas	1		
10	Nazarenos - Oriental	1		
11	Santarém - Portimonense			2
12	Sintrense - U. Tomar	1		
13	Sesimbra - Tramagal	1		

Casa com Garagem

Aluga-se na Rua 7, próximo da passagem de nível, constituída por sala de jantar, cozinha, q. de banho, 5 quartos e instalação para máquina de lavar. Rua 7, 250. Falar na Rua 24 n.º 711-1.º.

Bordados da Madeira

Vendem-se toalhas e outros artigos e executam-se encomendas. Rua 20 n.º 1017 — Telef. 921116

Empregadas

Para cabeleireiro — Precisa Salão Paris — Rua 19 n.º 197 — Espinho.

O empreendimento de Cabor Bassa na Imprensa britânica

MANCHESTER (INGLATERRA), 28 — «Grandes superfícies do Norte de Moçambique estão a ser preparadas para alojar vinte e quatro mil pessoas que devem deixar os seus lares actuais quando o vale do Zambeze for inundado pela construção da barragem de Cabora Bassa» — notícia, na Inglaterra, o «Manchester Evening Post», que também refere a criação de uma nova cidade no planalto do Songo.

A cidade em construção, nos estaleiros da barragem de Cabora Bassa — nota o jornalista do «Manchester Evening Post», Barry May — terá escolas portuguesas, francesas e inglesas, para os filhos dos trabalhadores.

Enquanto a barragem entra na fase de construção — prossegue a notícia — as águas do Zambeze estão a ser desviadas por dois túneis escavados nas rochas da garganta de Cabora Bassa.

Quando a primeira fase da obra estiver completa, em 1975 — escreve, ainda, Barry May — a central hidroeléctrica produzirá mil e duzentos megavátios, que aumentam em 1977 para mil e seiscentos e numa terceira fase para dois mil. A capacidade definitiva passará muito além da existente na barragem de Assuão.

A obra também abre uma nova via da Rodésia para o oceano Índico, navegável por barcaças, conclui o jornalista. — (ANI)

AS PESSOAS CARIDOSAS

Subscrição a favor de Joaquim Ferreira, que se encontra sem recursos e impossibilidade de trabalhar.

Não tem família e vive só numa modesta casa, na Rua 12, n.º 825. Por nosso intermédio, faz um apelo às pessoas caridosas, principalmente às que o conhecem, a fim de o socorrerem.

Donativos Recebidos:

Benjamim da Costa Dias	50\$00
João Quinta	40\$00
D. Maria Teresa Couto Pinho	100\$00
Firmino Gomes de Oliveira	20\$00
D. Júlia Augusta das Mercês	50\$00
Marques de Sá	20\$00
António Sousa Ferreira	55\$00
Carlos Marques	20\$00
José de Jesus Alves	20\$00
Manuel Pereira Fontes	100\$00

Carlos Matos Viegas

MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

Menina

Com prática de cinco anos de balcão, deseja colocação para balcão, caixa ou telefones, boa caligrafia. Resposta à Redacção ao n.º 888.

Livros usados

de todas as espécies: escolares, infantis, romances, franceses, ingleses, alemães, espanhóis, direito, medicina, (Testout, etc.), agricultura, indústria, comércio, religião, revistas variadas, etc., etc. Rua 16, 220.

Casa Independente

PRECISA-SE, em Espinho, com dois quartos e cozinha. Resposta, com urgência, para a Rua 14, n.º 411.

Aos Capitalistas e Construtores

A Junta de Freguesia de Cortegaça, de harmonia com o testamento do deador António Pinto da Gama, deliberou na reunião de 9 de Agosto de 1970, vender o seu prédio da Vila de Espinho situado no ângulo das ruas n.º 12 e n.º 27, o qual tem uma área perto de 500 metros quadrados.

Para esse fim recebe propostas em carta registada até ao dia 3 de Outubro próximo.

Cortegaça, 9 de Agosto de 1970

O PRESIDENTE
Cândido Rodrigues Oliveira

Andares de luxo em Espinho

Alugam-se

Prédio de excepcional categoria situado em zona modernamente urbanizada, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.), madeiras e acabamentos de 1.ª, 3 ou 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc.

Telefone 920194/5.

UKF - 2.º Programa TV

Não deite fora o seu velho televisor, dirija-se a «Zenite» e nós nos encarregamos de o tornar capaz de receber o 2.º Programa especial de T.V.

Mercearia Fina **ZENITE** Secção de Electrónica
SECCÃO TÉCNICA

Rua 25 n.º 528 — ESPINHO Telefone 920588

Rádio, Televisão e Electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.

Associação Académica de Espinho

Desta Associação recebemos o seguinte ofício, que nos apraz registar:

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Festa de Homenagem a Vladimiro Brandão

A Associação Académica de Espinho, secundada pela Comissão Promotora da Festa de Homenagem a Vladimiro Brandão e pelo próprio homenageado, sente o grato dever de vir expressar a V. o mais sincero reconhecimento, em face da forma, altamente valiosa, como contribuíram para que a justa consagração ao seu dedicado e valoroso atleta, redundasse no êxito desejado e se rodeasse de brilhantismo inusitado, a que aquele tinha jus.

Com os nossos efusivos cumprimentos e as mais cordiais Saudações Académicas

A DIRECÇÃO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Cursos infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrukção Primária — Ciclo Preparatório de ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenhos, Pintura, Ginástica, «Ballet» — Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros carpintaria, portas, janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

GOR É VIDA

ROBBIALAC

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 — Telef. 920577

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Paderias de Espinho, Lda
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscóito tipo «Yalong». Fabrica esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves
ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Esteios e Decorações de todos os estilos

Padaria Ferreira

M. Nones da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Sede: Rua 19-145 Fil.; Rua 62-691
ESPINHO

O Turismo — expressão de cultura

A palavra mágica — que possui um número infinito de virtualidades — chamada turismo como que envolve a ideia-força de dinamismo, de energia indômita e emocionante.

Em parte, na verdade, assim se considera e interpreta, pelo comum das gentes, a prática turística.

Para muitos de nós — talvez a grande maioria — fazer turismo é andar depressa, correr seca e meca em tempo limitado, coleccionar na retina o maior número possível de cidades e monumentos, de paisagens e de imagens exóticas.

Ao cabo de algumas semanas de jornada febril, o turista recolhe a casa esfaldado e cheio de recordações fugazes que, semanas ou meses depois, se baralham no cérebro como um cocktail excitante já desprovido de acção energética...

Assim procedem muitos e julgamos que erradamente.

Com efeito, viajar, tal como ler, exige tranquilidade, ponderação e método. Quem lê rapidamente pouco ou nada assimila. O mesmo se verifica com as jornadas, quer de automóvel, de comboio ou de avião.

O turista não é, positivamente, um *coramis-voyageur*, pois este último serve-se das viagens para determinado objectivo, que não é, positivamente, o deleite das paisagens e dos motivos de Arte.

Tal como se diz: quem muito abraça pouco aperta, também querer muito e depressa se alarga em jornadas pouco recolhe de ensinamentos e de verdadeiro prazer.

Isto é um facto que constantemente temos verificado.

Parece-nos, muito justamente, que a prática deve ser outra. Não importa conhecer muito e depressa, mas, antes, pouco e bem e devagar.

É preferível, sob todos os títulos, conhecer um ou dois países, em profundidade, que quatro ou cinco em superfície.

Assim, por exemplo, para nós, portugueses, importa, por mil e uma razões determinantes, antes de atravessar os Pirinéus, observar *in loco* a personalidade total do nosso País e da Nação vizinha, estudando tudo quanto as aproxima pelos sectores geográfico, histórico e cultural — análise que completa o estudo adquirido nos livros e na Escola.

Analisar, em pormenor, os dois países peninsulares é tarefa vasta e agradabilíssima que preencherá longas e proficuas jornadas de um qualquer turista português esclarecido.

AUXILIAI

o Hospital de Espinho

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA
CEREAIS E GORDURAS

Apartado 26
Ruas 16 e 18 Tel. 920180 Espinho

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre.
Rua 18-251 Tel. 920034-Espinho

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão
Rua 19-681-Telefone 920188

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Percon
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Estima, Valente & C.a, Lda

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas «APLAINADAS» e «MARCADAS» para embalagem de figo.
Tel. 920025-Teleg ESTIVALENTE
— ESPINHO —

Representações PRÓLAR

Rua 24 n.º 1027 — Telef. 920691 — ESPINHO

Electrodomésticos, Móveis, Louças, Rádios, Televisores, Frigoríficos, Máquinas de Costura, e de Lavar, Distribuidor dos Artigos MOLA-FLEX, incluindo Colchões de Molas e de Espuma. Informa que tem pessoal especializado pela MOLAFLEX, para aconselhar os seus estimados clientes nas suas aquisições.

Nas vendas de Fogões a Gás a prestações e/ contratos gratuitos e assistência técnica assegurada.

Entregas ao Domicílio

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Anúncio

Faz-se público que se aceitam propostas até 15 de Outubro de 1970, para execução de obras no posto clínico de Cortegaça, as quais se encontram desenhadas em caderno de encargos que pode ser consultado no referido posto ou na sede desta Caixa (Secção de Pessoal, Aquisições e Armazem), devendo as mesmas ser enviadas a esta Caixa em carta cerrada.

Aveiro, 25 de Setembro de 1970

O Presidente

Jorge da Cunha Pimentel

Vende-se Prédio e Terreno

com 340 m2. na Rua 33, entre a rua 18 e 20 Informar, Joaquim Ribeiro, Rua 29-357 Espinho.

VENDE-SE

Andares na Rua 1-B n.º 276, próximo da Praia Azul, com dois quartos, sala, cozinha e despensa e garagem — Telefone 920811.

Ex sal idoso assaltado por dois melandrius que já recolheram à prisão

AROUCA, 24 — Per crime de furto praticado no dia 9 do corrente, no lugar de Quinta do Arda, freguesia de Fervedo, deste concelho, na residência de Alberto Gomes Quintas, de 80 anos, e de sua mulher, Arminda Gomes Moreira, de 75 anos, deram hoje entrada nas cadeias desta vila, Adriano Miranda da Cruz, casado, de 19 anos, residente na Rua 26, n.º 425, em Espinho e natural de Guirela, Castelo de Paiva; e Fernando Gomes da Rocha, de 18 anos, solteiro, residente na Estrada de Anta, Espinho, de onde é natural.

Segundo sua própria confissão, os melandrius entraram, no entardecer daquele dia, na referida residência e, amordaçando a vizinha, furtaram ouro e dinheiro no montante de cerca de 20 contos, enquanto o marido daquela comia tranquilamente e sem poder apereber-se do que se passava, em virtude de sofrer de surdez. Com o produto do roubo emigraram clandestinamente para França, onde não chegaram a aclimatar-se, certamente por não conseguirem lá arranjar dinheiro de forma tão simples e sem trabalho, como o haviam conseguido cá para a vlegem.

© caso foi partilhado à G. N. R. desta vila, que, desde então, procedia a averiguações. Talvez por tomarem conhecimento de que as suspeitas estavam a recair sobre eles, o Fernando veio voluntariamente apresentar-se no posto da G. N. R. para confessar o furto e denunciar o seu cúmplice, que hoje foi detido em Espinho.

Auxiliai o Hospital de Espinho

NÃO VÁ AO PORTO...

Aos melhores preços poderá encontrar:

ARTIGOS PARA EMBALAGEM:

Fita de aço, fita de polipropileno, anilhas, máquinas de arquear, máquinas de aramar, máquinas de agrafar e agrafes, fita gomada, prelos, arames recosidos, zincados e cobreados, pregos, etc.

ARTIGOS PARA A INDÚSTRIA:

Máquinas de furar, brocas, discos de rebarbar, parafusos «UNBRAKO», jogos de chaves de fenda, etc.

em Espinho, na firma:

MATOS & OLIVEIRA

Rua 15 N.º 545 — Telef. 920210

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 124-1252-Tel 920391 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via mar)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO 1\$50